

Edição 1/2026
Janeiro/Fevereiro/Março



Informativo

CBH PRETO-DF



CBH PRETO - DF



PALAVRA DO COMITÊ

2026 iniciou com grandes desafios para o CBH Preto-DF. Com vocações bastante próprias da nossa região, majoritariamente agrícola, estamos constantemente estudando as demandas e possibilidades de atuação junto aos nossos membros.

No âmbito da Câmara Técnica do comitê, teremos bastante trabalho para elegermos as ações prioritárias a serem realizadas na bacia a partir dos recursos da cobrança pelo uso da água.

Por isso, nossa próxima reunião irá debater o Plano Orçamentário Anual (POA) e o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para a nossa bacia. A atividade acontecerá na mesma semana de outro grande evento para a região, a Agrobrasília, uma das principais feiras agropecuárias do Centro-Oeste.

Nosso papel estratégico como comitê é o diálogo e a busca permanente das boas práticas de produção alinhadas à preservação dos recursos naturais.

Paulo Kruger
Vice-presidente
do CBH Preto-DF

Diretorias se reúnem para planejar capacitações para 2026

As diretorias dos três comitês distritais, CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF, se reuniram, no dia 12 de fevereiro, para alinhar conjuntamente as ações de capacitação para 2026, em atendimento às metas do Progestão.

Foram sugeridas visitas técnicas, eventos, entre outras atividades para 2026.



CBH Preto-DF aprova Relatório Anual e Plano de Capacitações



Com o objetivo de dar andamento às demandas do comitê para 2026, a 44ª Reunião Ordinária do CBH Preto-DF, a primeira de 2026, no dia 26 de fevereiro, na sede da COOPA-DF.

Logo no início dos trabalhos, o presidente do comitê, Gilmar Batistella, informou que o CBH recebeu as planilhas da Adasa, referentes ao Plano de Aplicação Plurianual (PAP) e Plano Orçamentário Anual (POA) com sugestões de aplicação dos recursos da cobrança para a região do comitê e que agora a Câmara Técnica, posteriormente a Plenária, deverão se debruçar sobre o documento para ajustá-lo às necessidades identificadas pelos membros para a região.

Algumas dúvidas surgiram acerca dos valores cobrados dos produtores e da dificuldade em obter informações sobre os dados referentes às outorgas.

O representante da Adasa, Israel Pinheiro, lembrou que valor cobrado é calculado com base na vazão outorgada (volume máximo de água que o usuário pode retirar) e, por isso, é importante ajustar as outorgas aos usos, caso seja necessário. Ele ainda enfatizou que a cobrança é um recurso muito importante que reverte quase integralmente em ações, projetos e melhorias nas bacias, e por isso é uma conquista de toda sociedade.

Sobre os valores, a Adasa informou que até final de 2025, aproximadamente 282 mil de cerca de 849 mil estimados haviam sido arrecadados. Em breve a agência deve apresentar os valores atualizados.





A supervisora da Abha, Karine Karen, informou sobre a audiência a respeito da entrega do subproduto do PGIRH que ficará gravada, também informou que será encaminhada uma planilha da avaliação do plano de comunicação para avaliação dos membros. Ao final da reunião o Secretário Claudio Malinski enfatizou sobre a importância da participação dos membros nas reuniões do comitê.

Aprovações

Durante a reunião também foram aprovados o relatório anual de atividades de 2025, o plano de capacitações para 2026 além da ata da 43ª Reunião ordinária.

Audiência pública discute atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal

Audiência pública realizada no dia 26 de fevereiro, na Adasa, apresentou informações referentes ao relatório final e resumo executivo do da atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF).

O plano é um documento importante e a atual versão concentra-se, principalmente, nas sub-bacias dos rios Preto e Maranhão, enquanto as demais bacias tiveram suas informações compiladas a partir do PRH Paranaíba/DF.

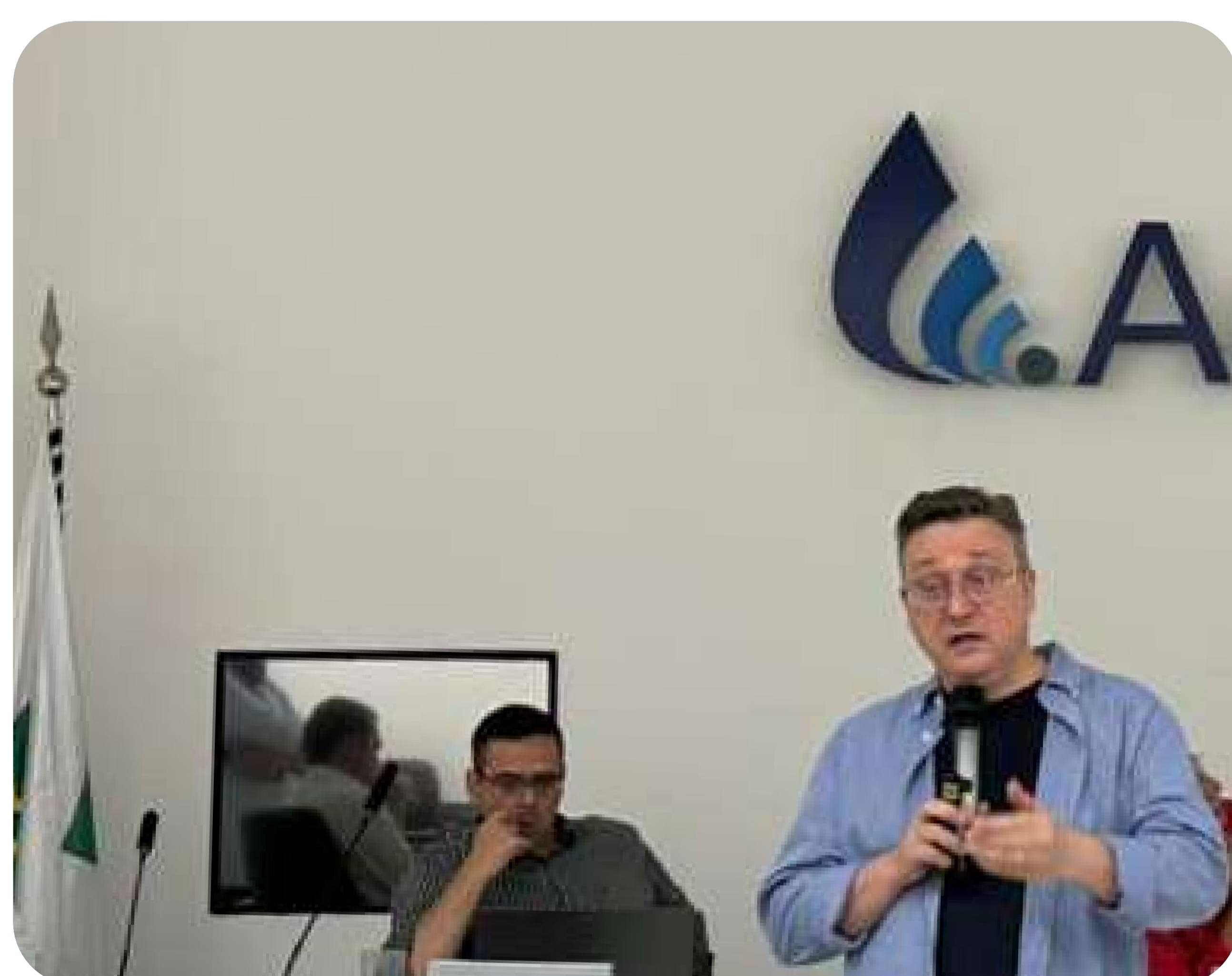
O diagnóstico evidenciou pontos a serem melhorados no monitoramento hidrológico, tanto em relação a algumas estações fluviométricas quanto pela ausência de medições consistentes das águas subterrâneas, o que limita a capacidade de cálculo da recarga e dificulta a gestão das outorgas. Também foram identificados riscos crescentes de perda de áreas de recarga, problemas persistentes de qualidade da água — sobretudo pela presença de coliformes termotolerantes — e desafios importantes relacionados ao uso e ocupação do solo, à expansão urbana e ao saneamento.

Na oferta hídrica, embora a infraestrutura implantada após a crise tenha ampliado a segurança para o abastecimento humano, verificou-se que regiões agrícolas permanecem sob pressão, com balanços hídricos comprometidos e ausência de marcos regulatórios específicos. O documento irá auxiliar as bacias do Maranhão e Preto no Distrito Federal na elaboração do seu plano de bacias.

Desenvolvido ao longo de dois anos pela empresa contratada pela Adasa, Profill Engenharia e

Ambiente S.A., o PGIRH consolida diagnósticos e prognósticos, atualiza diretrizes dos instrumentos de gestão – como outorga, cobrança e sistema de informações – e estabelece um conjunto estruturado de ações para os próximos 5, 10 e 15 anos.

As contribuições apresentadas na audiência serão analisadas para subsidiar a consolidação da versão final do plano, fortalecendo o planejamento e a gestão integrada dos recursos hídricos no Distrito Federal.





CBH PRETO - DF

Diretoria CBH Preto - DF

Presidente: Gilmar Batistella

Vice-presidente: Paulo Luís Kruger

Secretário: Cláudio Malinski

Escritório de apoio dos CBHs Distritais

SAUS Quadra 4 Lote 09/10

Sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília

Brasília/DF - CEP 70070-938

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

mediática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino
(MTB 0018651/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Wendel Amorim